



GT 44. Etnografias da música: dilemas e soluções empíricas e metodológicas

Coordenador(es):

Carla Delgado de Souza (UEL)

Marina Bay Frydberg (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Para a antropologia da música, o trabalho de campo e, conseqüentemente, a escrita etnográfica não devem se ater a uma noção simplista da música como sendo exclusivamente som. Desde os anos 1980, crescem as etnografias que utilizam uma concepção ampliada de música, o que faz com que a ênfase dos estudos recaia sobre os fazeres musicais. Com isso, ganham sentido as etnografias que relacionam música com aspectos rituais, étnicos e culturais de grupos sociais distintos. Na busca por uma semântica musical que leve em conta os aspectos poéticos e sociais da música, também tem sido cada vez mais frequente a realização de etnografias da que revelem como os fazeres musicais são perpassados por marcadores sociais como os de raça, gênero e classe social. Entendendo que a antropologia da música está afinada com as proposições e discussões mais amplas presentes nas teorias antropológicas contemporâneas, pretendemos discutir, nesse GT, os dilemas enfrentados pelos antropólogos durante a realização de seus trabalhos de campo, que muitas vezes inspiram a experimentação de novas técnicas de pesquisa para a construção dos dados etnográficos, bem como para a posterior análise destes. O processo de escrita etnográfica tampouco é imune aos dilemas vivenciados pelo pesquisador. Nesse sentido, reflexões sobre as potências e os limites da escrita etnográfica sobre os fazeres musicais são bem vindas.

Entre-lugares: Som e Movimento enquanto Promoção da Saúde

Autoria: Márcio Luiz Braga Corrêa de Mello (Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz), Júlia Fleury - UFRJ Adrielle Fernandes - Fiocruz Celso Almeida - UERJ Victor Strattner - Fiocruz

O que separa a ciência e a arte? Em um mundo líquido as barreiras entre essas duas formas de conhecimento estão cada vez mais frágeis. Abre-se espaço, assim, para visualizar-se o que está na fronteira: a pesquisa e produção artística com base e fins artísticos-científicos. Dessa forma, a partir da pergunta base: 'o que é saúde?' este work busca unir arte, cultura e saúde sugerindo, simultaneamente, a ação e pesquisa. Promove-se saúde e práticas sonora e corporal, assim como pesquisa antropológica em som, corpo, movimento e saúde, tendo como embasamento empírico práticas coletivas em forma de oficinas dialógicas de linguagem sonora e corporal. Unifica-se, então, ciência e arte a fim de potencializar o ser humano, além de colocar o conceito de saúde como central, em uma sociedade permeada pela doença. Pesquisa-se, portanto, quando e como é produzida saúde, logo, vida, com som e movimento. A música e os sons melódiosos aparecem como mecanismo de cura milenar, utilizados por diversas culturas ao longo da história como 'meio de promover a saúde do corpo e do espírito?'. Dessa forma, realizar um estudo sobre a 'música' ultrapassa o som tocado, incluindo tempo, espaço, atores/músicos, estrutura socioeconômica e costumes, dentre tantos outros fatores. Além disto, outro fator receberá enfoque especial neste work: a promoção da saúde. O campo da promoção da saúde, como uma iniciativa positiva, leva a uma percepção ampliada, complexa e inter-setorial: vincula ambiente, educação, pessoas, estilo e qualidade de vida. Conversa diretamente com a música e, mais especificamente, com o fazer musical, intrinsecamente relacionado com a dança; afinal, a divisão entre música e dança, som e corpo, ocorre quase que exclusivamente, na sociedade ocidental. Localizam-se, assim, as práticas musical e corporal como manifestações performáticas e artísticas, agentes culturais, os quais, dentro do conceito ampliado de saúde, promovem o fazer terapêutico. Ambas capazes de agir positivamente



na relação indivíduo-sociedade, afirmantes de identidade cultural, e instigantes de criatividade, da consciência e do estado de presença, promotoras de solidariedade, resistência, coletividade, integração e união. Neste work, mistura-se pesquisa antropológica com ações positivas em saúde, apresentando-se um modo não convencional de uma etnografia da performance musical. A investigação deu-se em Oficinas Dialógicas de Linguagens Sonora e Corporal (ODLSC), facilitadas por grupo de pesquisa do LITEB/IOC - FIOCRUZ, do qual fazem parte os autores. Foram realizadas com dois grupos: o primeiro, uma turma de pós graduação em Arte e Cultura na Saúde, do IOC/FIOCRUZ; o segundo formado por alunos do Centro de Ações Solidárias da Maré.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: